

Radar

de Gestão de Saúde Corporativa 2026

Desafios, prioridades e
movimentos que estão
redesenhando a gestão da
saúde nas empresas.



Sobre o Radar

O Radar de Gestão de Saúde Corporativa 2026 reúne a percepção de profissionais que atuam na gestão da saúde nas empresas brasileiras.

Os resultados representam uma leitura exploratória deste momento e não devem ser interpretados como uma pesquisa estatisticamente representativa do mercado.



37

GESTORES
PARTICIPANTES



57%

RESPONDERAM
CONSIDERANDO UMA VISÃO
CORPORATIVA/GRUPO



35%

ATUAM EM
ORGANIZAÇÕES COM
MAIS DE 2.000
COLABORADORES

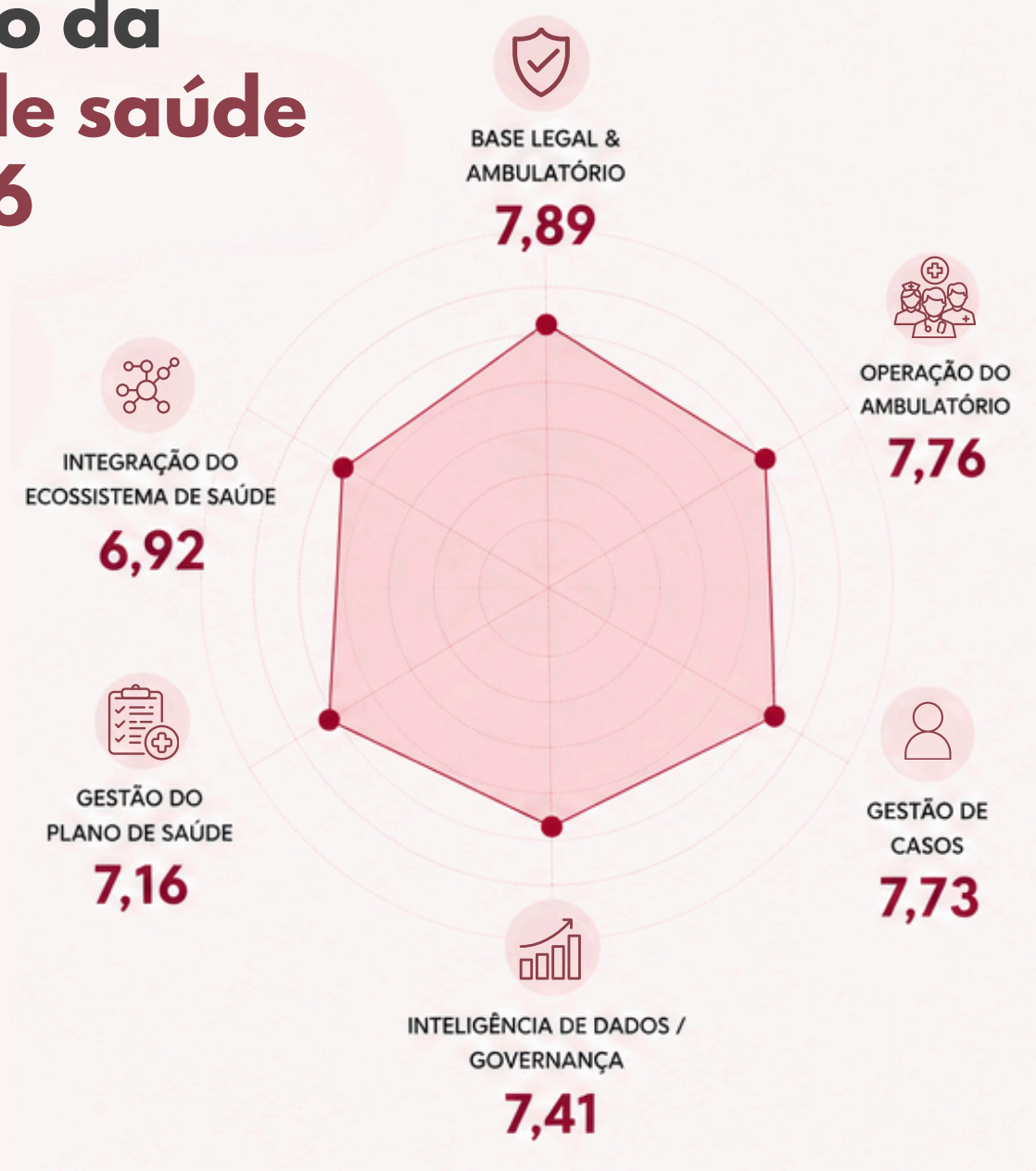


DIVERSIDADE DE SETORES

Indústria, saúde, energia, logística, serviços, agro, seguros, entre outras.

O retrato da gestão de saúde em 2026

Nota média dos pilares da gestão de saúde corporativa (0 a 10).



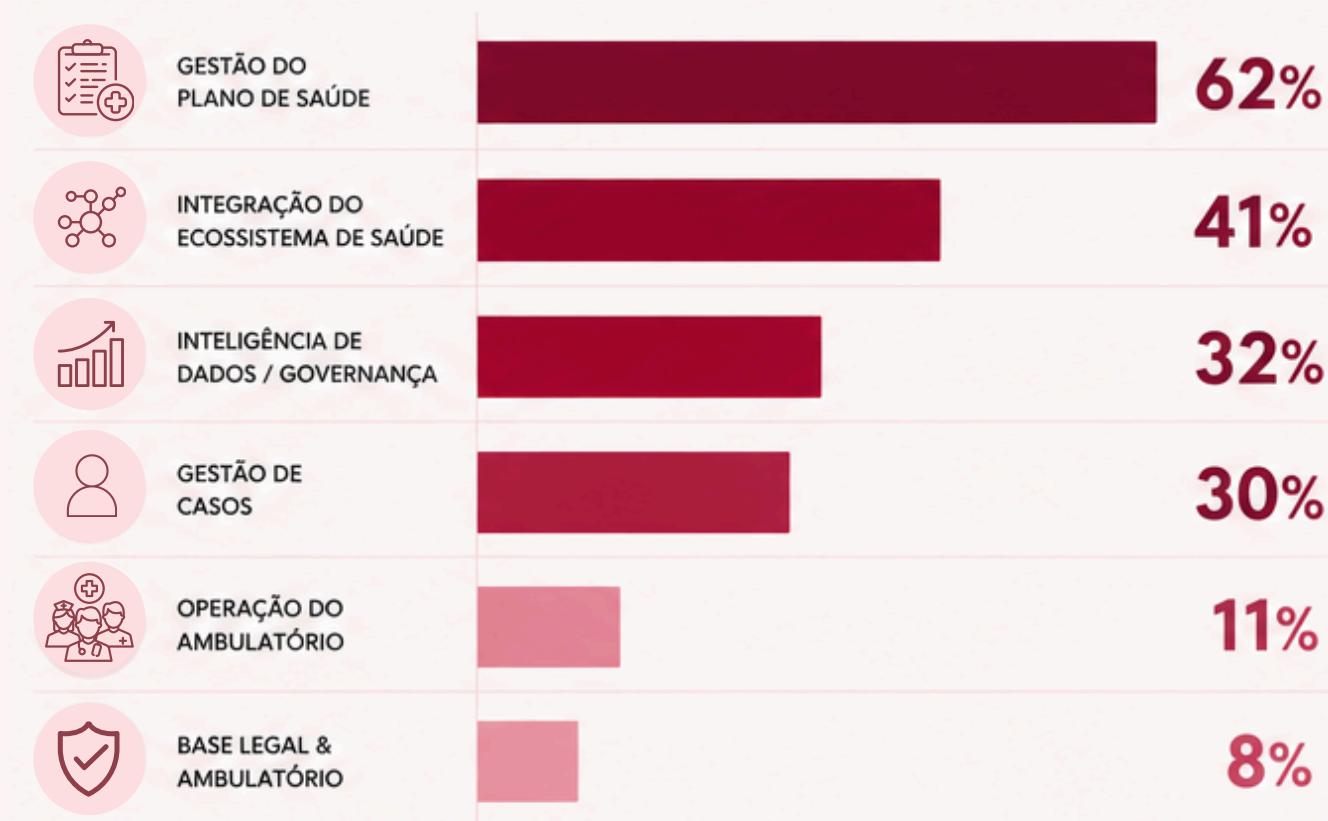
O desafio parece estar migrando da execução para a integração.

Os pilares mais tradicionais da saúde corporativa apresentam avaliações mais altas. Já integração, dados e gestão do plano, temas que exigem conexão entre diferentes fontes, áreas e decisões aparecem com maior espaço para evolução.

Onde está o impacto financeiro hoje?

Percentual de profissionais que indicaram cada pilar como responsável pelo maior impacto financeiro atual.

Pergunta permitia múltiplas respostas.



O custo continua concentrando a atenção na saúde suplementar.

O plano de saúde aparece como principal impacto financeiro, mas integração, dados e gestão de casos vêm logo atrás, sinalizando que o mercado começa a relacionar custo assistencial à capacidade de coordenar o ecossistema de saúde.

E para onde os investimentos e esforços devem ir?

Percentual de profissionais que pretendem priorizar cada pilar nos próximos 12 meses.

73%

pretendem priorizar Inteligência de Dados/ Governança

nos próximos 12 meses.

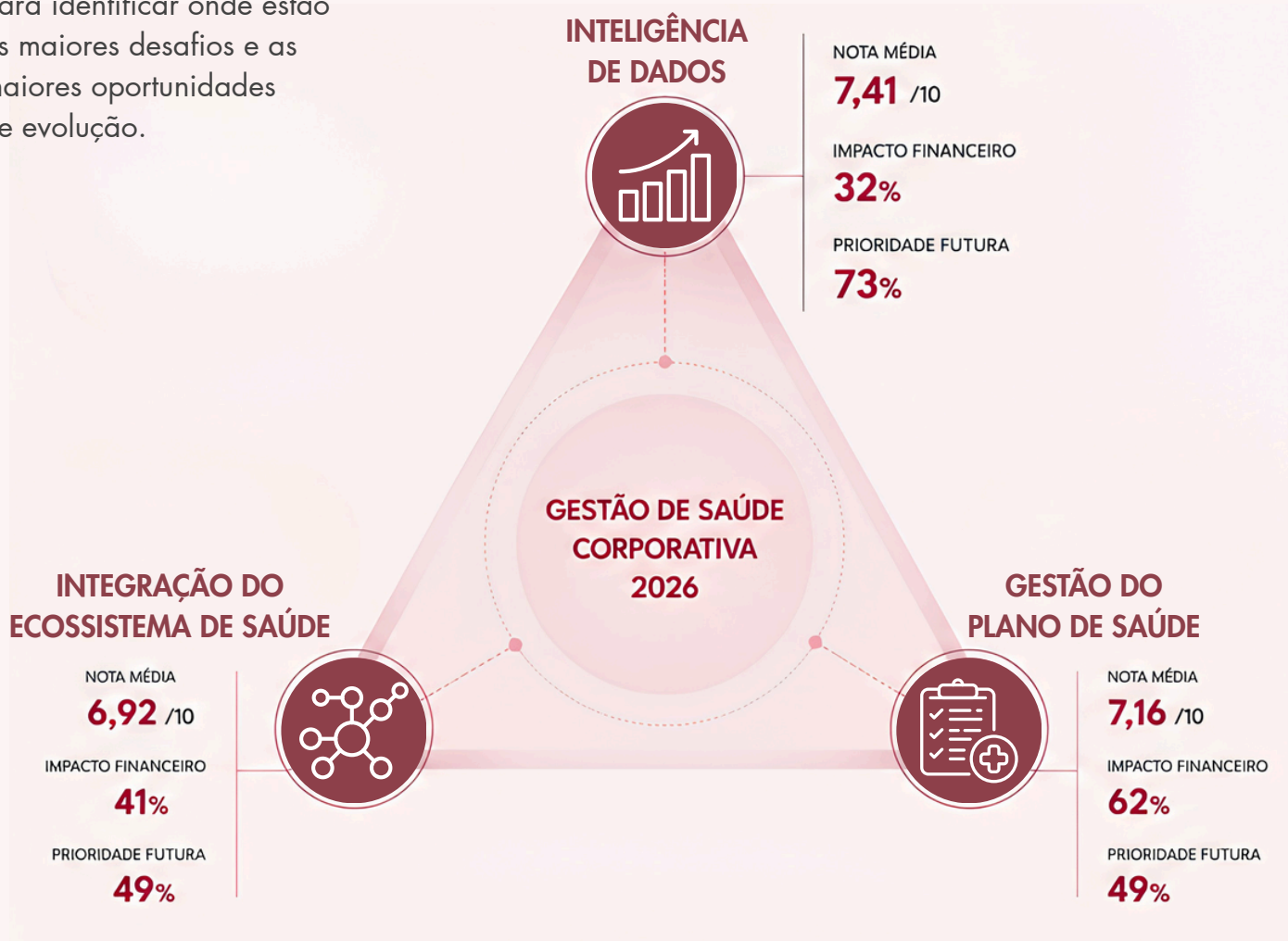


**O maior impacto financeiro está no plano.
A principal prioridade, porém, está nos dados.**

As empresas reconhecem que não conseguirão administrar melhor custo, população e cuidado sem antes melhorar a inteligência sobre seus dados.

O gap que merece atenção

Cruzamos três perspectivas para identificar onde estão os maiores desafios e as maiores oportunidades de evolução.



Dados, integração e custo formam o principal triângulo de atenção para 2026.

O desafio não está apenas em reduzir custos ou melhorar processos isolados, mas em conectar informações para gerar impacto real na saúde e nos resultados das organizações.

A voz dos gestores

Quando convidados a escolher apenas um problema para resolver, os participantes apontaram desafios que vão além da operação clínica.

Surgiram repetidamente dados, integração, sinistroabilidade e capacidade de transformar informação em decisão.



Integração e interoperabilidade

- Integração entre saúde ocupacional, RH, plano de saúde e liderança
- Integração de dados assistenciais e ocupacionais
- Sincronização dos dados
- Interoperabilidade entre sistemas



Sustentabilidade financeira

- Sinistralidade
- Utilização inadequada do plano
- Interações desnecessárias
- Saúde suplementar



Inteligência para decisão

- Dados de sinistralidade em tempo real
- Gestão dos dados em saúde
- Indicadores capazes de demonstrar impacto



Saúde e prevenção

- Saúde mental
- Afastamentos relacionados aos CIDs F e M
- Conscientização e utilização dos programas



Os problemas mais citados revelam uma demanda clara:

Informação integrada, decisões baseadas em evidências e capacidade de antecipar riscos.

5 movimentos

para Gestão de Saúde Corporativa em 2027

01



Dados deixam de ser relatório e passam a ser **infraestrutura de gestão**.

02



Saúde ocupacional e saúde assistencial tendem a operar de forma **cada vez menos isolada**.

03



Controlar sinistralidade exigirá **atuar antes** da utilização do sistema de saúde.

04



Interoperabilidade passa a ser um **problema de gestão**, não apenas de tecnologia.

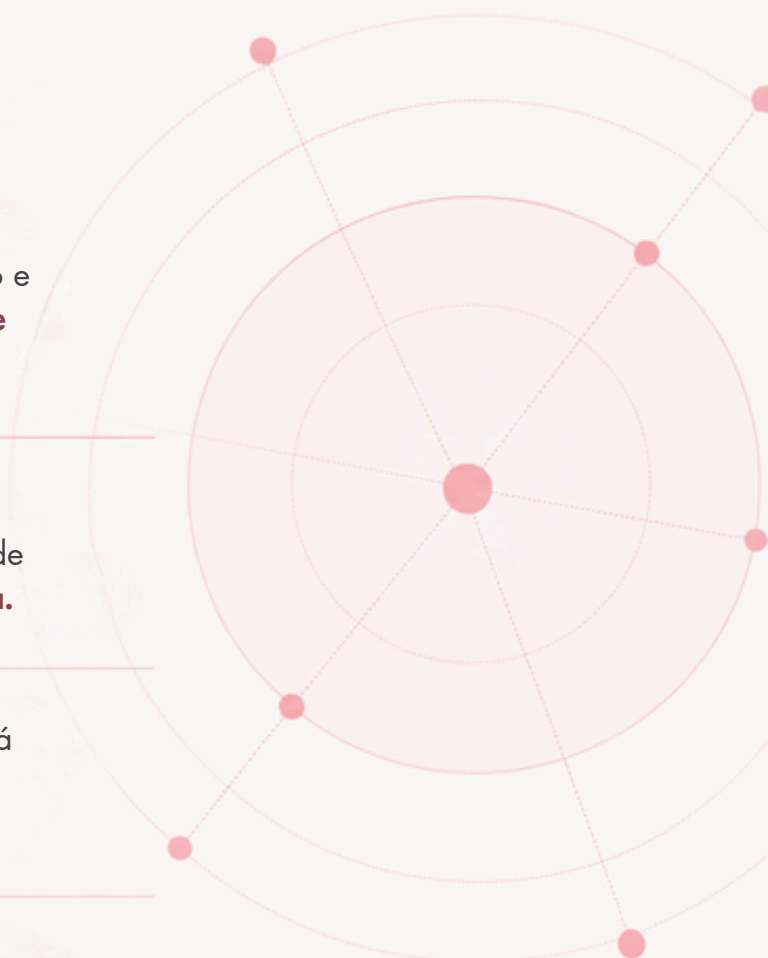
05



O médico do trabalho ganha espaço como **articulador da inteligência de saúde** da organização.



Esses movimentos mostram que o próximo salto da saúde corporativa não está em fazer mais, mas em **conectar melhor**.



Conclusão

Da gestão fragmentada à inteligência em saúde.

Os resultados do Radar de Gestão de Saúde Corporativa 2026 apontam para uma mudança importante de maturidade.

A preocupação com operação, conformidade e assistência permanece. Mas o próximo salto da gestão de saúde parece estar menos relacionado à criação de novas iniciativas e mais à capacidade de **conectar aquilo que já existe**.

Dados assistenciais. Saúde ocupacional. Afastamentos. Ambulatório. Plano de saúde. Gestão de casos. Programas de prevenção.

Quando essas informações permanecem fragmentadas, a organização consegue acampar eventos. Quando passam a **conversar entre si**, torna-se possível identificar padrões, antecipar riscos e direcionar decisões.



Talvez esse seja um dos principais movimentos para 2027:

a evolução de uma gestão baseada em ações de saúde para uma **gestão orientada por inteligência em saúde**.



Saiba mais sobre nossas soluções e como transformar dados em resultados para sua empresa.

eavalife.com.br

